

Reflexões sobre a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM): passado, presente e futuro

Manuela Martins

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM) foi criada em 1977, em cumprimento do disposto no Decreto-Lei 640/76, de 30 de Julho, na sequência da atribuição à Universidade do Minho da direção científica do 'Projeto de Salvamento de Bracara Augusta', iniciado em 1976, o qual pode legitimamente ser considerado como o primeiro projeto de Arqueologia Urbana criado em Portugal. Dotada de um quadro científico e técnico e de infraestruturas capazes de dar resposta às necessidades da atividade arqueológica, a UAUM foi configurada, dentro da estrutura orgânica da Universidade, como Unidade Cultural, integrando, por isso, o Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Os termos do articulado do Decreto-Lei 640/76, que criou também o Campo Arqueológico de Braga e definiu uma zona arqueológica de proteção, com fortes condicionantes de construção, que esteve em vigor até 1980, conferiram a Braga um notável protagonismo na Arqueologia nacional e mesmo ibérica, uma vez que determinaram a constituição, na Universidade do Minho, de uma equipa técnica e científica de arqueologia, com capacidade para intervir na área urbana, mas que rapidamente se transformou, também, numa equipa de

intervenção territorial. Estas duas vertentes de atuação, que persistem até hoje, consolidaram a UAUM como uma instituição de serviço público na área da Arqueologia e do Património, com uma forte vertente de investigação, que foi alargando os horizontes cronológicos e geográficos, tendo sido capaz de desenvolver novos modos de pensar e fazer arqueologia, acompanhando de perto os progressos da disciplina em termos internacionais.

Por isso, a UAUM tem procurado desenvolver permanentemente novas metodologias de trabalho, no âmbito do registo, interpretação, gestão e divulgação do património arqueológico, apostando nas novas tecnologias e promovendo o seu estudo e valorização, não só como fator de desenvolvimento económico, mas, também, como poderoso elemento identitário, capaz de contribuir para a coesão social e para um melhor ordenamento do território.

O estudo e a valorização dos valores patrimoniais definem o caminho trilhado pela UAUM nos seus 40 anos de existência e dão expressão ao seu compromisso social, que se esboça nos princípios da sua missão. Um compromisso com os património arqueológico, com a ética profissional e com as comunidades, que se traduz em cerca de 300 intervenções arqueológicas realizadas na cidade de Braga e em vários locais do país, que permitiram a criação de um imenso património de novos sítios descobertos e estudados, que a UAUM procurou transformar em recursos económicos e sociais e que permitiram gerar um não menos significativo património de documentação que esta unidade procura gerir, salvaguardar e disponibilizar ao público. Foram ainda essas intervenções, que possibilitaram um assinalável conhecimento sobre sítios, paisagens e monumentos, que revolucionaram a perceção sobre a evolução morfológica da cidade de Braga e sobre as paisagens e marcadores arquitetónicos.

Ao longo das décadas da sua existência a UAUM consolidou uma forma particular de agir, orientada internamente pelo trabalho de equipa, pela aposta permanente na inovação, pela realização de investigação aplicada, pela formação contínua e pela criação de emprego para os mais jovens, integrando-os nos projetos que desenvolve, contribuindo, desse modo, para a sua formação pós-graduada. Mas, o compromisso social da UAUM formaliza-se igualmente através da cooperação com várias instituições públicas e privadas, da internacionalização, da transferência de conhecimento e da valorização e divulgação do património.

Esses compromissos consolidaram a matriz de funcionamento desta unidade e afirmaram a sua vocação de serviço público, que se concretiza na prática da prestação de serviços à comunidade, que financia a maior parte dos trabalhos que realiza e contribui para reforçar o seu impacto na sociedade. Assim, pode afirmar-se que a prestação de serviços especializados na área de Arqueologia e do Património constitui o ADN da missão da UAUM, que se foi afirmando através de uma prática e de um discurso inovadores, que enquadram a investigação das paisagens e dos seus marcadores culturais, desde a Pré-História à atualidade, permitindo a transferência do conhecimento e o seu investimento em benefício das comunidades e regiões. Foi também essa prática que norteou a filosofia dos projetos de ensino graduado e pós graduado em Arqueologia que foram implementados na Universidade do Minho, desde inícios da década de 90 do século passado, no quadro do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais, aos quais a UAUM presta um indiscutível apoio, tendo emprestado o seu vasto *know how* na sua formalização.

Constituindo um laboratório natural de recursos, saberes e de experiências, quase sempre pioneiros, a UAUM aposta permanentemente na modernização dos meios e dos instrumentos de gestão e difusão do conhecimento e do património arqueológico, tendo inovado na aplicação das novas tecnologias de informação à arqueologia e na criação de novas formas de representação gráfica do conhecimento, bem expressas em vários centros de interpretação que tem ajudado a criar em diferentes locais do território. Por outro lado, a integração em várias redes europeias, no âmbito da investigação, da formação avançada e da promoção do património, permitiram à UAUM divulgar internacionalmente os resultados dos seus trabalhos. Sublinha-se, a este propósito, que todos os trabalhos desenvolvidos pela UAUM contemplam sempre a vertente de estudo (porque toda a atividade arqueológica é sempre uma atividade de investigação), de transferência de conhecimento (porque este pode ser sempre gerador de mais valias) e de formação avançada (porque a UAUM integra sempre nos seus projetos estudantes de pós-graduação). A interação destas três vertentes permitiu afirmar um modo muito particular de perspetivar a atividade arqueológica a nível nacional e internacional, quer em termos académicos, quer sociais e culturais, facto que justifica as crescentes solicitações de que a UAUM tem sido objeto ao longo dos anos.

A missão da UAUM, formalizada recentemente e devidamente enquadrada na missão da Universidade do Minho, constitui o resultado prático de décadas de atividade, de experiência e de acumulação e modernização de saberes e saberes-fazer. Neste sentido, a UAUM tem por missão o avanço dos conhecimentos sobre o passado das sociedades e dos territórios, a valorização do património arqueológico e histórico, a transferência do conhecimento, o apoio ao ensino em Arqueologia da UMinho e a inovação e renovação de metodologias de registo, gestão, visualização e difusão no âmbito da atividade arqueológica. Para o efeito, a UAUM desenvolve, para além do seu projeto institucional, ligado ao salvamento e estudo da cidade de Braga, uma intensa atividade de prestação de serviços à comunidade, através de projetos de estudo e valorização do património arqueológico em diferentes contextos regionais e sempre por solicitação expressa de instituições públicas ou privadas.

Em resultado da sua própria evolução a UAUM consolidou seis áreas de intervenção estratégica, que resultaram da sua praxis ao longo de quatro décadas, mas também das apostas que foi realizando em temáticas fundamentais e complementares da atividade arqueológica, que se situam no interface com a sociedade. São elas a **arqueologia urbana**, que esteve na **génese da sua criação**, articulada com o 'Projeto de Salvamento de Bracara Augusta', a arqueologia da paisagem e do povoamento, decorrente da sua precoce intervenção no território, a arqueologia da arquitetura, em que foi pioneira em Portugal, a arqueologia dos materiais e tecnologias, as novas tecnologias de informação aplicadas à arqueologia, em que apostou desde os inícios da década de 90 do século passado e a valorização e divulgação do Património, intimamente relacionada com a transferência de conhecimento e a promoção do desenvolvimento regional. É essa perspetiva que preside à generalidade dos projetos da UAUM que, suportados por parcerias institucionais, associam a produção de conhecimento, a identificação do potencial de valorização dos recursos patrimoniais, a elaboração de propostas de atuação para a sua conservação e fruição pública, o desenvolvimento de conteúdos expositivos, a produção de publicações especializadas e generalistas e a definição de estratégias de gestão a longo prazo. Também nesta área de atuação domina uma perspetiva integrada e multidisciplinar, visando afirmar o contributo da Arqueologia para a concretização daquele que é um dos objetivos prioritários dos sistemas políticos em todo o mundo: o desenvolvimento sustentável.

Assim, podemos afirmar que grande parte da atividade da UAUM se situa no domínio da arqueologia pública, conceito que se afirmou na última década em vários países e que corresponde a uma prática de investigação orientada para o desenvolvimento das comunidades, potenciando a produção de conhecimento que possa ser aplicado. Este novo modo de pensar e fazer arqueologia potenciou uma importante vertente de inovação metodológica, que procura responder aos desafios que se colocam à atividade arqueológica e à sua relação com a sociedade, com destaque para o uso sofisticado de meios não intrusivos de identificação e registo de estruturas soterradas e para a transmissão dos novos conhecimentos obtidos nos projetos desenvolvidos, os quais revertem igualmente para os projetos de ensino de Arqueologia desenvolvidos na UMinho. Na prática, a UAUM constitui-se como um verdadeiro laboratório de recursos humanos e de infraestruturas para os alunos dos diferentes ciclos de estudo de Arqueologia, que realizam estágios e se integram nalguns dos projetos desenvolvidos pela UAUM, tendo assim oportunidade de se formarem num ambiente profissional. É justamente esse ambiente profissional que norteia toda a atividade da UAUM, que assegura a sua alargada cooperação com numerosos municípios nacionais, que constituem os principais solicitadores dos seus serviços especializados.

Fazendo justiça ao seu historial, bem como ao seu capital de experiência, a UAUM projeta o seu futuro em formato de desafios. Um deles relaciona-se com a investigação, que constitui a base da atuação da unidade em todos os projetos que realiza, privilegiando os três contextos em que a unidade melhor sabe intervir: as cidades, o território e as arquiteturas.

No âmbito da intervenção nas cidades perspetiva-se que a UAUM possa vir a contribuir ativamente, no âmbito das suas competências, para a reabilitação e regeneração urbana, uma vez que esta carece de um saber informado sobre a história dos sítios e dos edificados. Por sua vez, ambiciona-se que a intervenção no território possa contribuir de forma decisiva para o ordenamento do território e das paisagens, o qual carece também de informação consistente relativa aos seus recursos patrimoniais, bem como à sua génese e evolução, que só a arqueologia pode ajudar a criar. Finalmente, no âmbito das arquiteturas é entendimento da UAUM que estas podem e devem ser valorizadas como poderosos marcadores das paisagens e lugares, sendo indispensável a

intervenção da arqueologia da arquitetura, para contar a história dos edifícios, a sua evolução e transformação, abordagem prévia a qualquer trabalho de adequação e valorização dos edificados históricos.

Através da atuação nos contextos referidos a UAUM pode continuar a contribuir para o desenvolvimento, através da transferência do conhecimento que retroalimenta a investigação, porque esta é naturalmente dinâmica, desenvolvendo-se a partir da criação de novas necessidades. Neste contexto, a UAUM pretende continuar a agir na área da inovação técnica e metodológica, sendo possível identificar três âmbitos privilegiados de atuação. Um deles relaciona-se com a digitalização de arquivos e da documentação arqueológica, processo já iniciado, em 2010, com a edição dos relatórios das intervenções arqueológicas realizadas pela UAUM, integralmente disponibilizados *online*, pretende-se levar a cabo a criação de arquivos digitais de metadados dos registos das escavações que permitirá prescindir, no futuro, da utilização dos mesmos nos seus suportes físicos, facilitando a sua adequada preservação. Um outro âmbito situa-se ao nível da deteção e registo dos sítios arqueológicos, dando continuidade à estratégia de adoção de métodos não intrusivos que possam reduzir os custos da atividade arqueológica tradicional, ainda muito centrada na escavação. O uso da teledeteção, da tecnologia lidar, do georadar oferecem-se como algumas das tecnologias em que a UAUM pretende apostar, dando expressão às diretrizes das Cartas e Convenções internacionais sobre a atuação no património arqueológico. Finalmente, o terceiro âmbito de atuação relaciona-se com a divulgação do património arqueológico, através da produção de conteúdos que usem as novas tecnologias de comunicação e novos suportes, dispositivos e aplicações que facilitem a difusão generalizada do conhecimento e da informação junto do grande público.